



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

O FAZER DOCENTE DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

Damare Araújo Teles
Universidade Federal do Piauí, UFPI
damare.teless@gmail.com

Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Vêras
Universidade Federal do Piauí, UFPI
eng.agroveras@hotmail.com

Dalva Vieira de Araújo
Universidade Federal do Piauí, UFPI
dalva.araujophb@gmail.com

Introdução

O interesse por esta pesquisa surgiu por meio do estágio supervisionado, em que nos deparamos com a prática alfabetizadora de uma professora do 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Parnaíba-PI. No decorrer das observações pudemos constatar diversas metodologias utilizadas pela docente, entre elas, destacamos a literatura infantil, que é um instrumento para alfabetizar as crianças envolvendo-as no mundo do letramento. Por isso nos inquietamos em buscar respostas para o seguinte questionamento: Como tem sido desenvolvida a prática pedagógica de uma professora alfabetizadora que alcança resultados surpreendentes?

Com o intuito de pesquisarmos sobre o fazer docente da referida professora, buscamos suporte e embasamento teórico em autores como: Freire (1996), Soares (1998), Lerner (2002) e Góes (2010). Optamos pela abordagem qualitativa, respaldados nos estudos de André e Lüdke (1986), Bogdan e Biklen (1994).

O Fazer Docente no Processo de Alfabetização e Letramento

Uma prática pedagógica alfabetizadora consistente requer por excelência que o professor alfabetizador promova a aprendizagem da leitura e da escrita na perspectiva do letramento, já que os processos de alfabetização e de letramento são indissociáveis. Por isso o docente tem a tarefa de inserir os alfabetizandos nos



diversos eventos de letramento, ou seja, nas situações que envolvam as habilidades de leitura e escrita.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a prática pedagógica de uma professora alfabetizadora em Parnaíba-PI. E os específicos foram: identificar as diferentes metodologias utilizadas no processo de alfabetização e letramento dos alunos; verificar os problemas que cercam a prática alfabetizadora e averiguar os resultados desse fazer docente.

Freire (1996, p.43) afirma que “pensando criticamente a prática de hoje é que se pode melhorar a próxima prática”. Por isso refletir sobre o fazer docente é fundamental para o desenvolvimento das aulas e conseqüentemente é primordial para alcançar os objetivos a que o professor se propõe.

Dando ênfase ao processo de alfabetização e letramento. É preciso que o professor crie atividades que estimulem os alunos à leitura e produção de diferentes textos, assim os mesmos desenvolverão autonomia para ler e escrever seus próprios textos. Nas palavras de Lerner (2002) o desafio da escola “é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita, é formar seres humanos críticos, capazes de ler nas entrelinhas”.

Metodologia

A pesquisa realizada em uma escola pública de Parnaíba-PI é de cunho qualitativo, tendo como técnicas de coleta de dados a entrevista semiestruturada, com a professora alfabetizadora e a observação das aulas na turma do 1º ano. A docente atua na referida instituição há 4 anos e leciona numa turma de 16 alunos. Durante o decorrer da pesquisa fizemos algumas observações que serão descritas na discussão dos resultados.

André e Lüdke (1986, p.26) discutem sobre as técnicas de obtenção dos dados, “[...] a observação é o principal instrumento da investigação. A entrevista semiestruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) esse tipo de pesquisa trabalha com o ambiente natural, pois não envolve a manipulação de variáveis, estudando o



fenômeno em seu acontecer natural. O pesquisador obtém os dados por meio do contato direto com a situação estudada.

Resultados e Discussão

A professora da turma do 1º ano estava iniciando o processo de alfabetização e em uma entrevista realizada antes do período de observações, a docente relatou como desenvolvia suas aulas:

Na turma do 1º ano trabalho muito a questão da alfabetização e do letramento, utilizando a literatura infantil. A escola tem um grande número de paradidáticos, então como dou ênfase à literatura, dei pra cada criança a bolsa da leitura, pois elas levam pra casa um livro a cada semana; depois elas fazem a contação da história. As crianças que já estão alfabetizadas leem por conta própria e as que ainda estão em processo de alfabetização pedem pra um adulto ler.

Sabemos que não se pode apenas adotar a concepção de alfabetizar as crianças sem levar em consideração, que o professor deve possibilitar o contato permanente com as práticas de letramento, de maneira que leitura e escrita sejam exercitadas como práticas sociais constantes. Soares (1998) enfatiza que “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando”.

Realizando as observações na turma do 1º ano, constatamos dia após dia que realmente a professora colocava em prática o que nos havia informado, pois numa turma de 16 crianças, 8 já estavam alfabetizadas. Todas as crianças tem a bolsa da leitura e no final da semana elas levam pra casa um livro que devem ler ou pedir para os pais ou alguma outra pessoa que faça a contação da história. Desta forma, os alunos ao trazerem a bolsa da leitura, devem contar a história na aula seguinte. E as histórias são diversificadas, como: A joaninha que perdeu as pintinhas; Uma zebra fora do padrão; Pinga pinga pingado; Quem vai ficar com o pêssego, entre outras.

Nas aulas de contação de histórias, a professora pedia às crianças que fizessem um círculo para que contassem as histórias. Algumas que já sabiam ler fizeram a leitura da história pra toda a turma escutar, e as que não sabiam ler, foram contando o que lembravam.



Foi muito interessante observar como as crianças faziam a leitura das histórias e como contavam com empolgação o que ouviram. A criança precisa ter contato com os livros infantis, principalmente os de literatura, pois eles afetam a vida das mesmas de forma positiva. Góes (2010) argumenta que “o livro infantil ocupa um lugar privilegiado, pois é o ponto de encontro entre duas artes, a da palavra e a da forma, isto é, o texto e sua ilustração. O texto revela a imagem, e a imagem revela o texto; a compreensão e eficácia do livro são aumentadas”.

Ao ouvir e ao ler histórias a criança é envolvida não apenas no aspecto emocional, mas também cognitivamente, pois seu pensamento é estimulado a buscar significação para o que ela está ouvindo e elaborar internamente esse universo significado.

Em outra entrevista com a docente, ela acrescentou o seguinte:

Essa semana, irei reapresentar a letra P e suas sílabas, então eu trouxe a música do Pato Pateta e a imagem para fixarem melhor. A metade da turma já está lendo e sempre faço testes de escrita. Cada criança tem um envelope com todas as sílabas pra levarem pra casa, mas uma das dificuldades que encontro é a participação da família na vida escolar dos filhos. Porque o intuito é fazer com que os alunos reforcem o que aprenderam na escola, mas muitas vezes isso não acontece, por isso muitas crianças ainda apresentam maiores problemas para aprender.

Então fomos observar a aula da professora. Ela levou um cartaz com a música “O Pato Pateta”, e estimulou as crianças a cantarem. Após esse momento, a docente entregou uma atividade com as seguintes questões: Qual o título do texto?; Quem são os autores? ;Em quem o pato bateu?; Com o que ele ficou engasgado?; Onde o pato caiu?; Como o pato terminou?

A professora pediu para as crianças com mais dificuldades que fossem à frente, procurar e mostrar no cartaz o título, o nome dos autores e assim sucessivamente. As crianças que já sabiam ler ajudam as outras. Depois a professora colou nos cadernos dos alunos uma frase da música e disse pra eles pintarem os espaços entre as palavras. E ao término dessa atividade entregou algumas tiras com frases para que os alunos colocassem na ordem correta e em seguida circulassem os nomes dos animais.

No decorrer das observações, constatamos que a escola tem um projeto de literatura infantil. Cada turma tem que fazer a encenação de uma história.



Assistimos a turma de 3º ano encenando “A Bela e a Fera”. Os alunos do 1º ano fizeram uma atividade a partir desta encenação. A professora pediu que eles contassem a história e fez alguns questionamentos sobre o título da história, o nome dos personagens, entre outros.

Conclusão

Por meio da presente pesquisa alcançamos os objetivos a que nos propusemos no que diz respeito a analisarmos o fazer docente de uma professora alfabetizadora em uma turma de 1º ano, assim como identificar as metodologias utilizadas e as dificuldades em alfabetizar e letrar.

Os resultados evidenciam que a docente alfabetizou metade da turma desenvolvendo atividades diversificadas e utilizando de maneira eficaz os livros de literatura infantil. Essa experiência possibilita o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, pois lendo frequentemente a criança internalizará as estruturas da língua.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Coimbra, Portugal: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 1998.
